



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ROSEANE DOS SANTOS OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL:** Um estudo das concepções e atitudes dos Educadores da Educação Infantil em uma Escola do município de Castanhal.

Castanhal – PA  
2018

ROSEANE DOS SANTOS OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL:** Um estudo das concepções e atitudes dos Educadores da Educação Infantil em uma Escola do município de Castanhal.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, sob orientação do Professor Dr. Renilton Cruz, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Castanhal- PA  
2018



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL:** Um estudo das concepções e atitudes dos Educadores da Educação Infantil em uma Escola do município de Castanhal.

Autor: Roseane Dos Santos Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Renilton Cruz

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Renilton Cruz

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Eula Regina Lima Nascimento

---

Prof<sup>o</sup>. Msc. Joel Dias da Fonseca

## *Dedicatória*

*Dedico,*

*A Deus que é a minha base maior.*

*À minha mãe querida Maria Leci. (in memoria)*

*Ao meu pai Francisco Soares.*

*As minhas filhas Alane e Laura.*

*Ao meu esposo Alan Lima.*

*À minhas irmãs Rozineide Socorro e Raimunda.*

*À minha amiga de coração Elízia e seu esposo Rafael.*

*Ao meu sogro, que mesmo com os poucos saberes científicos, transmitiu-me saberes primordiais que suas vivências lhe fizeram conhecer.*

*A todos os profissionais da área da educação, desejando que possam desenvolver o tema Meio Ambiente com seus alunos, na esperança de se ter um planeta melhor.*

*A todos que diretamente e indiretamente me apoiaram na busca do meu sonho na conquista da minha formação.*

*(Roseane Oliveira)*

*Agradecimentos...*

Agradeço...

Primeiramente agradeço á DEUS que é a minha base maior, por ter me dado forças para chegar até aqui.

Ao meu esposo Alan Lina, filhas Alane Oliveira e Alana Laura Oliveira e a minha irmã Rozineide Lima, que foram um porto seguro para mim nestes momentos especiais da construção do meu TCC.

A meu sogro e minha sogra que tenho como meus pais. E finalmente agradeço a minha amiga Elízia e ao seu esposo Rafael que contribuíram incansavelmente para que o mesmo pudesse ser concluído.

A todos, meu Muito Obrigado!

*Epígrafe*

***Herdeiros do Futuro***

*Toquinho*

*A vida é uma grande  
Amiga da gente  
Nos dá tudo de graça  
Pra viver  
Sol e céu, luz e ar  
Rios e fontes, terra e mar.  
Somos os herdeiros do futuro  
E pra esse futuro ser feliz  
Vamos ter que cuidar  
Bem desse país  
Vamos ter que cuidar  
Bem desse país.  
Será que no futuro  
Haverá flores?  
Será que os peixes  
Vão estar no mar?  
Será que os arco-íris  
Terão cores?  
E os passarinhos  
Vão poder voar?  
Será que a terra  
Vai seguir nos dando  
O fruto, a folha  
O caule e a raiz?  
Será que a vida  
Acaba encontrando  
Um jeito bom  
Da gente ser feliz?  
Vamos ter que cuidar  
Bem desse país  
Vamos ter que cuidar  
Bem desse país.  
Será que no futuro  
Haverá flores?  
Será que os peixes  
Vão estar no mar?  
Será que os arco-íris  
Terão cores?  
E os passarinhos  
Vão poder voar?  
Será que a terra  
Vai seguir nos dando  
O fruto, a folha  
O caule e a raiz?  
Será que a vida  
Acaba encontrando  
Um jeito bom  
Da gente ser feliz?  
Vamos ter que cuidar  
Bem desse país  
Vamos ter que cuidar  
Bem desse país.*

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS.....</b>	<b>08</b>
<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>09</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>10</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo 1 – Trilhas metodológicas da Pesquisa.....</b>	<b>12</b>
1.1 Pesquisas históricas da Cidade.....	13
1.2 Perfis dos sujeitos da pesquisa.....	14
1.3 Técnicas de coletas de dados: aplicação de questionário e entrevista.....	15
1.4 Análises de conteúdo: categoria de análise.....	16
<b>UMA BIOGRAFIA FEITA DE VIVÊNCIA: As realidades vividas e o aprendizado.....</b>	<b>18</b>
<b>Capítulo 2 – Educação Ambiental: Um estudo das concepções e atitudes acerca da educação ambiental.....</b>	<b>25</b>
2.1 Breve comentário acerca da educação ambiental.....	25
2.2 Concepções de práticas docentes.....	27
2.3 Educação e práticas ambientais na escola.....	28
2.4 A educação ambiental na educação infantil.....	30
<b>Capítulo 3 – Analisando uma realidade de Educação Ambiental no ambiente escolar.....</b>	<b>32</b>
3.1 Análises das concepções dos professores sobre educação ambiental.....	32
3.2 Educação ambiental na prática pedagógica.....	34
3.3 Importância e dificuldade da educação ambiental.....	35
<b>Conclusão.....</b>	<b>38</b>
<b>Referências.....</b>	<b>40</b>
<b>Apêndice.....</b>	<b>43</b>

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

PIEA - (Programa Internacional de Educação Ambiental)  
MEC – (Ministério da Educação e Cultura)  
PCN - (Parâmetros Curriculares Nacionais)  
LDB - (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional)  
EA - Educação Ambiental

## **LISTAS DE QUADROS**

**QUADRO 1:** Formação Acadêmica das professoras da pesquisa.

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta um breve levantamento bibliográfico, aplicação de um questionário (apêndice) e entrevista aos professores da Educação Infantil. Vem discutir a importância do trabalho com o tema Educação Ambiental na educação infantil. Procura identificar como o tema tem sido tratado, em uma Escola de Educação Infantil do município de Castanhal. Vem discutindo a importância de se preservar o meio ambiente e da sensibilização nas crianças, para que as mesmas vivam com qualidade de vida, como pressuposto essencial para uma boa saúde para hoje e para o amanhã. Sendo esse assunto importante para o desenvolvimento das crianças, o trabalho pretende mostrar aos professores a importância do desenvolvimento desse tema na educação infantil, na participação da formação da autonomia das crianças em relação ao espaço ambiental e assim beneficiá-los como futuros cidadãos.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Educação Infantil, Qualidade de vida.

## **ABSTRACT**

This work presents a brief bibliographical survey, application of a questionnaire (appendix) and interview to the teachers of Early Childhood Education. It discusses the importance of work with the theme Environmental Education in early childhood education. It tries to identify how the theme has been treated in a School of Early Childhood Education in the municipality of Castanhal. It discusses the importance of preserving the environment and raising awareness in children so that they live with quality of life, as an essential prerequisite for good health for today and tomorrow. As this subject is important for the development of children, the work intends to show teachers the importance of developing this theme in early childhood education, participation in the formation of children's autonomy in relation to the environmental space and thus benefit them as future citizens.

Key words: Environmental Education, Early Childhood Education, Quality of life.

## 1 TRILHAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA

Para a construção do presente trabalho desenvolveu-se uma pesquisa de selo qualitativo. A pesquisa qualitativa é de natureza exploratória, uma vez que proporciona aos seus assistentes pensar desembaraçadamente sobre algum tema, objeto ou conceito. Assim sendo o resultado da pesquisa se dá doravante as respostas dadas dos colaboradores.

Segundo Bogdan e Biklen, “os dados são recolhidos em situação e finalizados pela informação que se alcançar por intermédio do contacto directo”. (1994).

Sendo a pesquisa qualitativa apresenta personalidade descritiva, para alcance de resultados todos os dados atingidos são averiguados e a todos eles é dada a merecida importância e visão.

Dessa forma:

Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Na pesquisa qualitativa os dados são analisados de maneira indutiva, e serão os resultados que formarão as hipóteses, não há uma hipótese pré-estabelecida a qual os resultados irão confirmar.

Não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente; ao invés disso, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando. (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

No presente trabalho adotou-se a pesquisa qualitativa como meio de alcançar os objetivos da pesquisa utilizando para a tomada de dados a realização de questionários e entrevistas com professores.

Para Ludke; André, a entrevista “pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial como o questionário.” (1986, p.34).

Dessa forma, considera-se a formação inicial um momento propício para reflexões acerca dessas concepções e atitudes, nesse sentido elaborou-se como questão central de investigação: **Quais as Concepções e atitudes dos educadores da educação infantil acerca da Educação Ambiental?**

No intuito de encontrar caminhos que podem trazer respostas a minha inquietação, descrevo abaixo os objetivos que nortearam esse trabalho:

**Objetivo Geral:**

➤ Investigar a compreensão e atitudes dos docentes em relação à Educação Ambiental na educação infantil de uma escola do município de Castanhal.

**Objetivos específicos:**

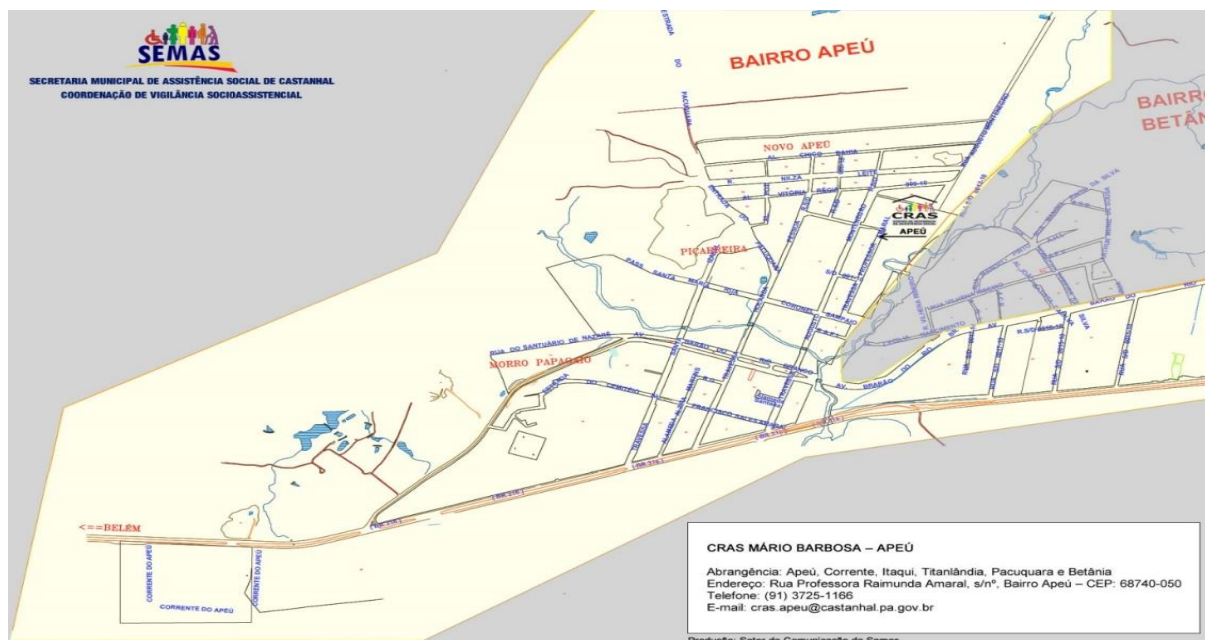
➤ Averiguar a concepção da educação ambiental nos docentes da educação infantil.

➤ Analisar as respostas dos professores, sob um enfoque teórico da compreensão e atitudes em relação à Educação Ambiental.

**1.1 PESQUISAS HISTÓRICAS DA CIDADE.**

Castanhal é um município brasileiro do estado do Pará. Pertencente à Microrregião de Castanhal e a Região Metropolitana de Belém, localiza-se no norte brasileiro, distante 68 km da capital estadual Belém e 2.078 quilômetros da capital federal. De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, sua população está estimada em 195 253 habitantes, é também o município mais populoso e mais desenvolvido do Nordeste Paraense. Castanhal está entre as cinco principais cidades do Estado e figura como uma espécie de metrópole da região Nordeste do Pará. Nos últimos anos, o município teve um grande salto na melhoria da qualidade de vida da população. A cidade modelo tem privilegiada posição geográfica no mapa do Pará, sendo cortada pela rodovia federal BR-316 – a principal via de ligação entre a capital paraense e as regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, item indispensável para o escoamento da produção.

Em 28 de janeiro de 1932 foi criado o município de Castanhal por meio do Decreto-lei N° 600, assinado pelo interventor federal do Pará Magalhães Barata. Depois, com a abertura de rodovias, especialmente a Belém-Brasília, iniciou a última fase de colonização com elementos populacionais de outras localidades do Nordeste, do Centro-Oeste e do Sudeste.



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Castanhal>

## 1.2 PERFIS DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A Pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede de ensino municipal de Castanhal. Participaram da pesquisa quatro professoras da educação infantil, e suas identidades foram preservadas, bem como a instituição em que trabalham.

[...] todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimento [...]. Pressupõe-se, pois que ela tem um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas [...] (CHIZZOTTI, 2005, p. 81).

A todas foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da UFPA, que leram e todas assinaram, em sinal de concordância com os termos estabelecidos no contrato. Das entrevistadas, temos:

- Duas são graduadas em Pedagogia;
- Uma é graduada em Pedagogia, gestão, supervisão e tem Pós em Criminologia.
- Uma é graduada em Língua Portuguesa e estar finalizando o curso de Pedagogia;
- Duas cursaram curso de Magistério Médio;

Em relação à faixa etária que atendem:

- Três professoras trabalham com a idade de quatro anos;
- Uma professora trabalha com alunos de quatro a cinco anos;

Quando questionadas em relação à sua formação em Educação Ambiental:

- Duas entrevistadas não tiveram formação específica, mas participaram de projetos e palestras;
- Duas tiveram disciplina na graduação.

Os dados sobre a formação de todas as entrevistadas serão demonstrados através de um quadro. Nós iremos nos referir aos participantes, não por seus respectivos nomes, mas, por nomes de flores (Girassol, Roseira, Tulipa e Violeta).

Quadro 1: Formação Acadêmica dos participantes da pesquisa.

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>CURSO</b>
<b>Girassol</b>	Graduação	LETRAS (Pedagogia em Curso)
<b>Roseira</b>	Graduação	Pedagogia
<b>Tulipa</b>	Graduação / Pós-Graduação	Pedagogia / Psicologia da Educação com ênfase em Psicologia
<b>Violeta</b>	Graduação / Pós-Graduação	Pedagogia / Criminologia

Ainda se referindo a formação em Educação Ambiental, umas das professoras entrevistadas, falou que cursou uma disciplina por um semestre na faculdade, porém não deu ferramentas para trabalhar. Outra cursou duas disciplinas I e II que proporcionou um norte muito grande em educação ambiental, não só na zona urbana como principalmente na zona rural.

O perfil das colaboradoras torna-se importante para que, no momento de análise de dados haja melhor entendimento do modo como elas tratam o assunto, da forma como trabalham com seus alunos e até mesmo da importância que dão para a educação ambiental.

### 1.3 TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA

A pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa, com natureza exploratória, portanto, se caracteriza pelo fato das coletas de informações serem realizadas junto à equipe de professores, por meio da aquisição de dados de conhecimento sobre Educação Ambiental e seus contextos. Diante a pesquisa abordada com as professoras, a fim de buscar um conhecimento mais abrangente sobre como é trabalhado o tema transversal Educação Ambiental na escola, foi necessário o uso de questionários com perguntas semiestruturadas e entrevistas para as professoras.

Segundo CHIZZOTTI (2005, p. 84), “a entrevista é uma forma de colher informações baseadas no discurso livre do entrevistado”.

Este método qualitativo dá a oportunidade de saber as representações sociais de meio ambiente dos docentes através das expressões, escritas e faladas pelos mesmos tendo como base a análise de conteúdo, segundo cita Bardin (1977).

Técnica de coletas de dados: Aplicação de questionários, segundo Gil (1999, p. 128) pode ser definido:

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivos os conhecimentos de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p. 128).

No desenvolvimento da pesquisa foi aplicado um roteiro semiestruturada com perguntas e entrevistas específicas. As entrevistas foram aplicadas apenas em duas professoras, porém, o questionário foi feito com as quatro professoras.

As entrevistas aconteceram em lugares variados, conforme a disponibilidade das docentes, entre casa e locais de trabalho das mesmas. Houve também dificuldade na disponibilidade de horário para a realização das entrevistas, uma delas foi feita na casa da professora no sábado à tarde, e a outra na escola depois do expediente da manhã.

O plano do questionário (Apêndice I) foi desenvolvido a partir de um repertório de questões, que viabilizaram galgar os objetivos deste trabalho, sendo eles identificar as concepções das professoras de educação infantil sobre Educação Ambiental e averiguar as atitudes dos docentes frente à educação ambiental. O roteiro apresentou treze itens, a partir dos quais se buscou saber sobre a formação dos professores de educação infantil relacionada à educação ambiental; qual a importância dada ao desenvolvimento do tema diariamente, qual a dificuldade em trabalhar com o tema; material utilizado para trabalhar educação ambiental; entre outros.

#### 1.4 ANÁLISES DE CONTEÚDO: CATEGORIA DE ANÁLISE

De acordo com Bardin:

Descrever a história da análise de conteúdo“ é essencialmente referenciar as diligências que nos Estados Unidos marcaram o desenvolvimento de um instrumento de análise de comunicações é seguir passo a passo o crescimento quantitativo e a diversificação qualitativa dos estudos empíricos apoiados na utilização de uma das técnicas classificadas sob a designação genérica de análise de conteúdo; é observar a posteriori os aperfeiçoamentos materiais e as aplicações abusivas de uma prática que funciona há mais de meio século (2009, p.15).

Para analisar os conteúdos da pesquisa, obtidos pelos questionários aplicados e entrevistas, tive como ferramenta a análise de conteúdo, pois este método qualitativo serve para acessar as representações sociais de meio ambiente dos docentes através das expressões escritas e faladas.

## **UMA BIOGRAFIA FEITA DE VIVÊNCIA: As realidades vividas e o aprendizado.**

“O importante é que, as histórias nos reflitam nos façam refletir, e não se limitem a ser espelhos a mostrar a realidade [...]” Por Ana Maria Machado (Revista Carta Fundamental)

No trecho carta da Ana na sessão leitores, da revista carta fundamental a escritora Ana Maria machado, relata que no processo de ensino aprendizagem devem de preferência, encontrar aquilo que tem haver com a realidade.

Retratar experiências de vida é fazer um exercício de auto-reflexão, autoconhecimento e auto constituição, tendo em vista que “pelo menos parcialmente, somos constituídos pelas histórias que contamos aos outros e a nós mesmos acerca das experiências que vamos tendo” (GALVÃO, 2005, p.330).

Nasci em uma família simples e amorosa, na cidade de Belém do Pará, no bairro do Una, dentre sete irmãos sou a caçula entre as mulheres, sendo três (3) meninos e quatro (4) meninas.

A primeira vivência do ser humano acontece em família, independentemente de sua vontade ou da constituição desta. É a família que lhe dá nome e sobrenome, que determina sua estratificação social, que lhe concede o biótipo específico de sua raça, e que o faz sentir, ou não, membro aceito pela mesma. Portanto, a família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança (SOUSA, 2012, p. 5).

A realidade e a vida, os cheiros e as lembranças, que estão vivas em minhas memórias, dar-me a oportunidade de organizar-me como ser pensante e dona do poder da escolha.

Lembro-me de uma realidade limitada financeiramente, e de uma casa simples, porém, aconchegante no seio da família.

Entretanto, mesmo vivenciando uma realidade cometida por dificuldades financeiras, minha mãe transmitiu-me saberes que formaram meu ser em uma pessoa digna e de saberes preciosos para o decorrer de toda a minha história de vida.

Meu pai um homem simples em caráter, e de uma beleza interior quanto exterior, trabalhava em uma Pedreira próximo de casa para o sustento da família, ao passar do tempo e com o fim da matéria prima, à mesma pedreira que meu pai e outros pais de famílias tiravam os sustentos para suas famílias, foi extinta.

Após a extinção da matéria prima, esta Pedreira tornou-se um “Curvão<sup>1</sup>”, que passou a receber lixo vindo de vários bairros de Belém, e com isso formava várias bacias de água malcheirosa, ou seja, a putrefação d’água acarretando pelo desequilíbrio de microrganismo nessa localidade.

Referente a isto os PCN’s destacam que a “degradação ambiental consiste em alterações e desequilíbrio provocados no meio ambiente que prejudicam os seres vivos ou impedem os processos vitais ali existentes antes dessas alterações”. (BRASIL, 1997, p. 37).

Hoje como professora e pesquisadora paro e reflito, o quanto o ato de meu pai e de outros pais de famílias prejudicaram o meio ambiente, mas, eles demonstravam através de atitudes que os seus atos não eram por ambição ou por falta de respeito ao meio natural e sim por não terem outro meio de sustento.

Mar das memórias, sinto-me presente neste lugar, ao escrever esta autobiografia, momentos que constituíram minha infância, e que me remete a educação ambiental. Esperava ansiosa pelas caçambas, que vinham jogar lixo no Curvão cheias de coisas diferentes que ali era descarregada, dormia na expectativa da espera do outro dia poder presenciar as chegadas das caçambas, e ali colegas, irmãos, e eu coletamos brinquedos, roupas, objetos de casa e às vezes alimentos industrializados.

Porém, minha maior expectativa era conseguir brinquedos, sentia alegria e gratificação em poder levar para casa, reciclar e brincar de casinha, tinha no quintal de casa um espaço, onde eu e meus irmãos organizamos uma casinha, cheia de objetos, retirados do curvão, sentíamos prazer de estar naquele local criando e recriando momentos prazerosos, estes momentos duraram até meus sete (7) anos de idade.

Aos sete anos de idade, foi cometida numa tragédia que mudou todo o rumo da minha vida, a morte da minha tão querida mãezinha. No desfecho do passar dos dias, depois dessa grande perda, meu pai decidiu vender tudo que tínhamos, e irmos embora para o Garrafão do Norte<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Curvão: local onde são tirados pedras, piçarras e aterros, ocasionando buracos que formam bacias de águas fedorentas.

<sup>2</sup> Município do Estado do Pará, desde 10 de maio de 1988 mediante os dispositivos contidos na Lei Estadual nº 5.445, localizado a 170 Km da Capital Belém no nordeste paraense. <http://www.garrafaodonorte.pa.gov.br/historico> Acesso em: 19 Fev. 2018

Tive que me adaptar a uma vida bem diferente que até o momento tinha, trabalhei na roça junto com meu pai e irmãos, lembro-me muito bem de tirar malva<sup>3</sup>, um cipó que ficava mergulhado em uma água por dias, e que era muito mal cheirosa.

Cheiro e lembranças, aquele mau cheiro da água, onde ficava mergulhada a malva me remeteu lembranças do curvã, na qual passei vários momentos da infância que também tinha mau cheiro, porém, me remetia lembranças boas de alegria, momentos esses que estava com meus irmãos, me divertindo e com a certeza da volta para casa, sabendo que ali todos iriam ficar juntos, e que minha mãezinha me abraçaria.

Passaram-se seis meses, e minha irmã mais velha teve que voltar á Belém a trabalho, trazendo-me junto a ela, pelos motivos de não me adaptar aquela vida na roça, de trabalho pesado.

Chegar a Belém foi muito bom, porém, com uma realidade triste, esperava encontrar aquela vida simples, mais com muita alegria e isso já não mais existia, na realidade, existia apenas em minhas puras lembranças de criança.

Novos caminhos passei a morar com uma tia, irmã de mamãe, que tinha uma vida financeira boa, duas filhas e dois filhos, primos que hoje considero como irmãos, mesmo com todos pesares das vivências.

Comecei a estudar aos meus oito anos de idade, em uma escola chamada Cristo Redentor, de onde tenho boas e más lembranças, passei boa parte da infância e adolescência neste local. Uma escola, que eu era interna, mais um período da vida que tive que aprender a viver, meus medos e alegrias praticamente sozinha e tão pequena na estatura e conhecimento.

Momentos de escolhas, procurei viver a vida que me foi imposta da melhor maneira possível, sempre fui uma pessoa criativa e carismática, logo fiz amizades com os funcionários da escola, passando ser parte dela.

O ambiente escolar passou a ser minha casa, por um bom tempo, ali aprendi muito e cresci de todas as formas. A escola oferecia um espaço maravilhoso, no qual, tive a oportunidade de brincar muito e também de aprender, algo que trago comigo até hoje.

Virei uma espécie de apoio de todos, professores, serventes, alunos, em minhas memórias, ainda, é muito forte o horário do lanche um local que passei a maioria do

---

<sup>3</sup> A malva é uma planta medicinal, também conhecida como Malva-cheirosa, Malva-das-boticas, Malva-silvestre, Malva-de-casa, Malva-rosa ou Rosa cheirosa, muito utilizada no tratamento de infecções. Seu nome científico é *Malva sylvestris* e pode ser comprada em lojas de produtos naturais, farmácias de manipulação e em algumas feiras livres e mercados.

tempo, por ser um local muito grande e de receber muita gente, se tornava muito animado, com mesas e bancos gigantes, em que, todos sentavam para comer, conversar, rir, brincar, lugar em que não sentia solidão.

Ali aprendi a fazer pinturas em panos de pratos, crochê, aulas de teatro, o que trago até hoje para compor meu currículo, outra lembrança muito forte em minhas memórias era a participação no cuidado com o campo, no qual, tinha um espaço bem preservado, com muitas árvores frutíferas, ali vivi momentos de aprendizado e alegria, cultivava as árvores, brincava nelas e comia seus frutos.

Dentro das propostas definidas nos parâmetros curriculares nacionais sobre meio ambiente, entendemos que:

O convívio escolar será um fator determinante para a aprendizagem de valores e atitudes. Considerando a escola como um dos ambientes mais imediatos do aluno, a compreensão das questões ambientais e as atitudes em relação a elas se darão a partir do próprio cotidiano da vida escolar do aluno (BRASIL, 1997, p.50).

Outros rumos, com dezessete anos vim morar em castanhal no bairro de Apeú, e comecei a estudar meu ensino médio, na escola Maria Pia dos Santos Amaral, ali conheci um rapaz, namorei três anos e com ele formei família até o atual momento.

No ano de dois mil (2000), me formei em magistério, profissão que me dava direito de lecionar da 1ª à 4ª série, foi uma vitória com muitos sacrifícios.

Em dois mil e nove (2009), ingressei na Secretaria de Educação de Castanhal, comecei a dar aula em um centro de educação infantil nas turmas de quatro e cinco anos no bairro Apeú<sup>4</sup>.

Ao iniciar minha profissão tive medo de não saber transmitir corretamente o conhecimento, algo que julgo normal em qualquer área de atuação, o importante foi à certeza da escolha e da identificação que tenho com minha formação.

Paulo freire considera que o docente não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, mas, sobretudo ensinar a pensar, pois “pensar é não estarmos demasiado certos de nossas certezas”. (FREIRE, 1996, P.28).

Durante minha estadia no centro de educação infantil, desenvolvi o Projeto “Com Vida” em relação à educação ambiental, que explorava o conteúdo na prática, criei vários momentos entre a escola e a comunidade escolar, buscando mobilizar, fazendo com que todos pensassem em seus atos em relação à preservação ambiental e trabalhar a educação ambiental na sala de aula.

---

<sup>4</sup> Apeú: Bairro rodeado por igarapés e matas.

Por várias vezes desloquei minha turma para uma aula passeio na beira do igarapé, no objetivo de lhes mostrar o quanto é importante sua participação na preservação do meio ambiente, mostrando-lhe como podemos e devemos agir para cuidar do meio ambiente, pois é em pequenos atos que cuidaremos do presente e do futuro.

Fizemos limpezas nas beiras e proximidades dos rios, plantamos mudas próximas aos igarapés, lugares, no qual tinha acontecido desmatamento para construção de bares, durante minha estadia na turma, fazíamos a manutenção desses lugares, acredito que essas crianças tenham levado para si e familiares, esses atos tão valiosos para o nosso meio ambiente.

Vi em minha vivência, o descaso de outros educadores em relação ao movimento que criei o que me levou a inquietação do saber as concepções e atitudes dos professores da educação infantil acerca da educação ambiental.

A escola é um ambiente muito importante para as crianças aprenderem concepções e atitudes que devem ser tomadas no dia a dia, também aprendem conceitos de julgar o que é certo ou o que é errado, ou seja, as crianças aprendem a solucionar os problemas do cotidiano transformando seus atos.

Assim acredita-se que a formação do aluno quanto um cidadão, advém de sua compreensão dos fenômenos ambientais, que ocorrem ao seu redor intervindo em suas atitudes enquanto indivíduo que respeita o meio ambiente.

E que suas ações reflitam em casa com suas famílias no intuito de atingir as mesmas, e principalmente para que essas crianças cresçam conscientes e ensine uma nova geração a serem agentes multiplicadores, por amor a natureza e suas riquezas.

O meio ambiente tem sido foco de muitos objetos de estudo, que visa à necessidade da geração atual, sem comprometer a geração futura. Pensando assim, é preciso a partir de agora cuidar daquilo que se tem hoje. Um exemplo disso são as matas e também o meio urbano como um todo, esquecendo aquela visão de que o meio ambiente é só o mato, o rio, os animais. Busca-se uma visão ampla do ambiente, preservando assim o que ainda existe. Neste sentido a educação ambiental tem um papel fundamental no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos.

O estudo visa abordar como tema principal Educação Ambiental: um estudo das concepções e atitudes dos educadores acerca da educação ambiental na educação infantil.

Com isso, pretende-se averiguar sobre a seguinte questão da pesquisa: Qual a compreensão e atitudes da Educação Ambiental nos educadores da educação infantil nas turmas de cinco (05) anos de uma escola do município de castanhal (PA).

A discussão sobre Educação Ambiental, é muito importante visto que traz o discurso de valores e atitudes que devemos ter na preservação do meio em que vivemos.

Segundo Libâneo (2004, p.60):

A educação ambiental não pode ser apenas uma tarefa da escola, ela envolve ações práticas que dizem respeito ao nosso comportamento nos vários ambientes (na família, na escola, na cidade, na empresa etc.) (...) As pessoas precisam ser convencidas a se engajar em campanhas para a coleta seletiva do lixo, a adquirir o hábito de não jogar coisas na rua, a não mutilar a natureza, a lutar contra a poluição ambiental etc.

Conforme Libâneo descreve, percebe que a educação ambiental não é apenas uma educação que deve ser ensinada na escola, mas da escola até o ambiente em que as pessoas frequentam. Além das pessoas exercerem essa educação, também devem colocar em prática os hábitos de manter o ambiente limpo, como exemplo jogar o lixo no lixo.

A educação ambiental está garantida pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a qual o artigo 225 diz que “cabe ao poder público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. (BRASIL, 1988).

Para pensar a inserção da dimensão ambiental na escola, é fundamental considerar estas três esferas: a organização e o funcionamento das escolas; o currículo, com suas metodologias e práticas de ensino desenvolvidas pelo professor, e as estratégias para a formação inicial e continuada de professores (as) para a atuação na área. (FRACALANZA, 2004).

Esta pesquisa foi efetuada por meios de pesquisas bibliográficas, tendo por embasamentos autores como, Guimarães (1995), Dias (1993), Libâneo (2004) dentre outros, que contribuíram de forma eficaz para a consecução dos objetivos, aqui se propôs este estudo.

Dessa forma, a estrutura deste trabalho está distribuída em três capítulos, onde se procurou no Capítulo 1, fazer um estudo das concepções e atitudes acerca da educação ambiental, no intuito de situar o leitor na temática aqui retratada.

No capítulo 2 apresento nossos referenciais teóricos acerca da metodologia que privilegiamos em nossa pesquisa, expondo as razões da pesquisa, os sujeitos envolvidos, nossos caminhos e instrumentos de investigação.

No capítulo 3 fazem-se as análises acerca dos conhecimentos e atitudes dos professores em relação à educação ambiental na educação infantil, no intuito de compreender a forma como entendem essas questões.

Na conclusão, faz-se uma consideração acerca dos resultados obtidos e caminhos de pesquisa que ainda precisam ser delineados para se atingir resultados mais consistentes em relação ao meio ambiente.

Desse modo, discuti-se a importância da Educação Ambiental na escola, procurando entender as concepções dos docentes da educação infantil, através de questionários e entrevistas.

Pois são educadores em atividade, e acredita-se ser significativo acompanhar o que eles pensam e têm a dar aos futuros cidadãos, os alunos.

## **2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DAS CONCEPÇÕES E ATITUDES**

### **2.1 BREVE COMENTÁRIO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Diante das transformações que a natureza sofreu principalmente com a Revolução Industrial, causando o aumento da irracionalidade do modelo econômico e como consequência o surgimento dos problemas ambientais, houve a necessidade de mudar esse ritmo de exploração inconsciente dos recursos naturais, garantindo assim a existência desses recursos e do bem-estar da humanidade.

Nesse contexto, mostrou-se também a necessidade de se pensar em ações em que as pessoas usassem os recursos do meio ambiente, como meio de sobrevivência, mas de forma sustentável. Onde foram criados leis, programas e eventos que ajudaram a propor e espalhar uma cultura de educação ambiental na sociedade mundial, favorecendo fatores políticos, econômicos e sociais.

No Brasil a Educação Ambiental se estabeleceu como um campo de conhecimento e de atividade pedagógica e política a partir das décadas de 70 e, sobretudo, do século 80. Ela já surgiu como um campo plural e diferenciado que reunia contribuições de diversas disciplinas científicas, matrizes filosóficas, posições político-pedagógicas, bem como atores e movimentos sociais.

Pode-se dizer que o grande marco sobre educação ambiental ocorreu em 1977, em Tbilisi, quando aconteceu a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, foi um acontecimento em que se firmou o PIEA (Programa Internacional de Educação Ambiental), e que firmou os objetivos e características da Educação Ambiental, assim como estratégias referentes ao plano nacional e internacional.

A esse respeito, Quintão (1988) do grupo de Educação Ambiental do Programa Nossa Terra, afirma que:

[...] entende-se por educação ambiental o conjunto de ações educativas, voltadas para a compreensão da dinâmica dos ecossistemas, considerando os efeitos da relação do homem com o meio, a determinação social e a variação/evolução histórica dessa relação.

Dias (1993) ressalta que:

Na Conferência de Tbilisi a Educação Ambiental foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

Enfatiza ainda que a educação ambiental é:

[...] como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem a participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental. (DIAS, 1993, p.85)

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), no Brasil em 1985 apresentou o parecer 819/85 que sugeria o crescimento da adoção de conteúdos ecológicos integrados em todas as disciplinas ofertadas aos antigos 1º e 2º graus de ensino, colaborando assim, na formação de cidadãos ecologicamente conscientes.

Em 1987, com o patrocínio da UNESCO, em Moscou, na Rússia, foi realizado o Congresso sobre a Educação e a Formação Relativa ao Meio ambiente. Nesse acontecimento realizou-se uma “Estratégia Internacional de Ação em matéria de Educação e Formação Ambiental para a década de 90”. É a partir desse documento, que comunica-se a importância da formação de recursos humanos nas áreas formais e não formais da Educação Ambiental e na inclusão da dimensão ambiental nos currículos de todos os níveis de ensino.

Em 1988 com a publicação da Constituição da República Federativa do Brasil, a sociedade obteve o reconhecimento constitucional do dever do estado em oportunizar a Educação Ambiental para todos os cidadãos. Por conseguinte a Carta Magna designou em seu capítulo VI ao Meio Ambiente e no seu artigo 225 declara que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá para os presentes e futuras gerações”.

Ao aprofundarmos a nossa razão e discernimento sobre os processos sócio-históricos, ampliam-se nossas possibilidades de escolha e nossa liberdade de agir frente à vasta e confusa oferta de informação que caracteriza o mundo contemporâneo.

Atualmente a educação ambiental já vem sendo um conteúdo incluído ao currículo escolar, e desde o início da vida escolar as crianças já têm um conhecimento de meio ambiente que anteriormente eram desconhecidos, e a escola possui a função fundamental de reforçar aos educandos por meio de ações educativas em sala de aula, com plantios de árvores, videos, teatros, aulas passeio (Parques ambientais), dentre outros meios, procurando promover a eles uma formação consciente e humana, ensinando-o a respeitarem o meio em que estão inseridos. Desta forma, pensa-se que a formação do aluno quanto a um ser consciente, provém de seu entendimento dos fenômenos ambientais que acontecem ao seu redor, intervindo em seus atos enquanto sujeito que respeita o meio ambiente.

## 2.2 CONCEPÇÕES DE PRÁTICAS DOCENTES

Quando o objetivo é a mudança de postura dos indivíduos, é fundamental que a educação ambiental faça parte do dia a dia, para que venha formar uma sensibilização ambiental em prol do exercício da cidadania, e intermediar a aproximação da transdisciplinaridade. A educação ambiental não é só uma tomada de sentimentos ambientais, e também um meio de colocar o ser com várias atividades, e ter um comportamento ambientalmente saudável.

[...] a educação ambiental não só procura ensinar como funciona a natureza e de que modo os seres vivos dependem uns dos outros e de todo o ambiente físico que os rodeia, como também procura pôr em relevo toda a trama das atividades humanas. (ROSIQUE e BARBIERI, 1992, p.11).

As atitudes dos indivíduos com o ambiente demonstram suas crenças, valores e representações, tanto as individuais, tem relação com as suas histórias pessoais e coletivas, construídas no grupo social e, no âmbito pedagógico, que mostra também o conhecimento e o nível de informação sobre as questões estudadas.

Por meio dos levantamentos, de pesquisas e depoimentos realizados no estudo do meio, vem à tona um fato encoberto, cuja reflexão e análise ajudam para desenvolvimento de um Ser social e perceptível de possíveis intervenções.

Em uma perspectiva política esta concepção tem como foco que o sujeito se construa um cidadão, consciente, crítico e participante na construção de uma sociedade justa e democrática e ambientalmente saudável. É uma forma de adquirir conhecimentos que possibilite ao aluno perceber-se parte da complexidade da realidade social, política e econômica de um espaço. No qual ele como ser social questiona os conteúdos tradicionalmente ministrados na universidade.

O propósito de formar indivíduos capacitados a entender a interligação dos elementos que formam a cadeia de sustentação da vida, é as relações de causa e efeito da intervenção humana nessa cadeia, de participar na prevenção e solução de problemas socioambientais e de criar meios de existência mais justas e em sintonia com o equilíbrio do planeta.

Dessa forma, para se realizar atividades práticas faz-se necessário exercer a criatividade, pois todos é possuidor de potencialidades, e como dizem Andrade, Soares e Pinto (1995, p.19):

[...] Se na escola não temos o pintor e o chapista, temos o professor de artes. Se não temos o mecânico, temos os professores de matemática, de ciências, de comunicação, de geografia, de história, de educação física, os orientadores e coordenadores [...].

Os quais com certeza contribuirão no desenvolvimento e incentivo nas atividades extremamente criativas, pois “o homem que transforma o ecossistema também pode planejar sua preservação, tornando sua existência compatível com toda a biosfera” (ROSIQUE e BARBIERI, 1992, p.10).

Dessa forma, a educação ambiental sustenta-se na procura de estarem interligadas permanentes entre as questões, políticas, econômicas, culturais, religiosas, estéticas, sociais e outras, decisivos para nossa conexão com o ambiente. Sua sugestão é de ampliar o entendimento e agregar ações, e não diminuir o foco, formar mais uma divisão no conhecimento, como ainda apreendemos em alguns projetos.

Identificar a relação dos vários elementos que formam a verdade, é que a apreensão desse todo, importuna uma comunicação estabelecida profunda entre os diversos saberes, científico (e suas várias áreas), cultural e vivencial das pessoas, é a base conceitual para tratarmos da transversalidade da temática ambiental.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um dos imperativos para isso é a unidade do conhecimento. Infelizmente, ainda estamos longe, pelo menos no que circula em nosso meio, de obras de caráter transdisciplinar (OLIVEIRA, 2000).

É necessário refletir que atitudes isoladas não bastam para atingir a vantagem possível de fazer, de se trabalhar adequadamente com as questões ambientais, e sim deve passar através de todas as disciplinas e saberes ao cotidiano de educadores e educandos, com a finalidade de fortalecer o pensamento crítico, que integra os diversos elementos que estabelece as questões ambientais, como também desenvolver ações conjuntas renovadoras em sentido a sustentabilidade.

### 2.3 EDUCAÇÃO E PRÁTICAS AMBIENTAIS NA ESCOLA

Com o objetivo de discutir o tema aqui abordado, que tem deixado tenso a raça humana na atualidade, leva-se a debater sobre a educação ambiental que auxilia no meio ambiente, para que o planeta terra ainda tenha meios de dar a humanidade uma perfeita conformidade de existência.

Na visão de Guimarães (1995, p.12):

Com o passar do tempo à humanidade vai afirmando uma consciência individual. Paralelamente, cada vez mais vai deixando de se sentir integrada com o todo e assumindo a noção de parte da natureza. Nas sociedades atuais o ser humano afasta-se da natureza. A individualização chegou ao extremo do individualismo. O ser humano,

totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmonica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais.

Neste sentido, é de extrema importância que na educação trabalhamos a conscientização desde cedo nos seres humanos, e transmitir que todos podemos aprender e nos tornar amantes da natureza, seja médico, advogado, professor, que ninguém precisa ser diferente ou especial para fazer algo pelo meio ambiente. A real atualidade exige uma reflexão cada vez menos direta, e isto se produz na inter- relação dos conhecimentos e das práticas coletivas que dar origem a identidades e valores comuns e ações solidárias avante da reutilização da natureza, numa concepção que beneficie o diálogo entre saberes.

O educador ambiental deve procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras, como por exemplo, diante de uma agressão ambiental ou conservação ambiental, apresentando os meios de compreensão do meio ambiente. Em termos ambientais isso não constitui dificuldade, uma vez que o meio ambiente está em toda a nossa volta. Dissociada dessa realidade, a educação ambiental não teria razão de ser. Entretanto, mais importante que dominar informações sobre um rio ou ecossistema da região é usar o meio ambiente local como motivador. (BERNA, 2004, p. 30).

O que se faz a importância de se debater e implantar a Educação Ambiental, desde a Educação Infantil. Para que, a criança aprenda a cuidar da natureza, e assim desenvolver ações a que venha beneficiar as atuais e futuras gerações.

A educação ambiental colocado nas ações escolares pode significar, por conseguinte, o inseri da escola e dos saberes que se procede em seu íntimo num movimento de observar com minúcia e refletir profundamente do sentido de estar no mundo, vendo-o como potência e possibilidade.

A criança na idade pré-escolar encontra-se em formação inicial de seus conceitos e valores [...], identificando-se e envolvendo-se com sua realidade. Nesse sentido, torna-se essencial que a educação ambiental crítica, dialógica, já faça parte da sua realidade, para que a criança possa criar e se expressar nessas relações, ampliando sua rede de relações e sua visão de mundo [...]. (RODRIGUES, 2007).

Educação ambiental significa educar com a visão da projeção da vida, na vida e por ela. Para isto estabelece-se uma escola capaz de se coordenar por diálogos com a vida, diálogos críticos e construtivos com base na autonomia de ideias e práticas que se trançam permanentemente.

## 2.4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As instituições de educação infantil nasceram na França, no século XVIII, em resposta à situação de pobreza, abandono e maus – tratos de crianças pequenas, cujos pais trabalhavam em fábricas, fundições e minas, criadas pela Revolução Industrial. Todavia os objetivos e formas de tratar as crianças dos extratos sociais mais pobres da sociedade não eram consensuais. Setores da elite defendia a ideia de que não seria bom para a sociedade como um todo, que se educassem as crianças pobres, era proposta a educação da ocupação e da piedade (OLIVEIRA, 1995).

Durante muito tempo, as instituições infantis, incluindo as brasileiras, organizam seu espaço e sua rotina diária em função de ideias de assistência, de custódia e de higiene da criança. A década de 1980 passou por um momento de ampliação do debate a respeito das funções das instituições infantis para a sociedade moderna, que teve início com os movimentos populares dos anos 1970 (WAJSKOP, 1995).

A partir desse período, as instituições passaram a ser pensadas e reivindicadas como lugar de educação e cuidados coletivos das crianças de zero a seis anos.

A educação Infantil atende crianças de 0 a 6 anos, em “creche ou instituições equivalentes, para criança de 0 a 03 anos, e pré-escolas para crianças de 4 a 6 anos.” (Título V, Capítulo II, seção II - Lei 93944/96).

A partir da lei de diretrizes e base da educação nacional de 1996 (LDB), a Lei 9.394, diz que a educação infantil passa a ser considerada a primeira etapa da educação básica no Brasil. De agora em diante a missão da educação infantil passa a ser mais direcionada para o educar.

A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem por objetivo o desenvolvimento absoluto da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Em 1998 foram criados, pelo MEC os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento que norteia os conteúdos do ensino fundamental. Os PCNs apresentam os temas transversais, nos quais está incluso o tema meio ambiente. O engajamento do MEC em pôr em execução a educação ambiental, para os níveis de ensino é superior a do ensino fundamental, do que com a educação infantil.

O trabalho a ser desenvolvido na educação infantil deve ser levado de extrema importância, visto que, uma das funções da escola é formar cidadãos críticos, pois são na idade pré-escolar que a criança está formando os seus valores e conceitos.

Guimarães (1995) destaca que é importante a relação do homem com a natureza, quando explica:

A EA tem importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico na natureza, que possibilite, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta (p. 15).

O espaço escolar é de extrema importância na construção do ser humano para o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente, estimulando o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social. Assim alcançará de forma ampla formar o cognitivo e o afetivo, fazendo com que os alunos venham ter atitudes ao meio. E assim a criança sinta inserida e importante frente às questões ambientais a partir de suas vivências.

É importante os professores programarem atividades a serem exploradas em sala de aula relacionadas com educação ambiental periodicamente, levando em consideração a linguagem das crianças, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, sua criatividade e interação. O que é de grande valia respeitando as fases da criança, proporcionando a eles novas descobertas e uma ênfase maior na sua aprendizagem.

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educar cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL., 1998, p.41).

É preciso ter educadores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder às demandas familiares e das crianças. Em todo momento deve sentir e proporcionar às crianças, momentos que lhes façam crescer, refletir e tomar decisões direcionadas ao aprendizado com coerência e justiça, o que não é tarefa fácil.

### **3 ANALISANDO UMA REALIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR**

Este capítulo apresenta e discute os dados que foram obtidos por meio do questionário dirigido as professoras. O estudo foi desenvolvido por uma pesquisa descritiva, objetivando evidenciar as concepções das professoras acerca da Educação Ambiental. A partir de análise dos questionários aplicados e entrevista, que apresentava uma estrutura com treze questões, direcionadas para as professoras da educação infantil. Tinham como objetivo, que as mesmas respondessem as questões que abordava o tema Educação Ambiental, em que eram analisados os entendimentos das docentes sobre o conceito, a importância, as práticas usadas no desenvolvimento das aulas e a dificuldade do ensino da educação ambiental.

#### **3.1 ANÁLISES DAS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Conforme os dados citados anteriormente foram utilizados questionários com treze perguntas e entrevistas. As questões contidas nos questionários foram dispostas visando à obtenção de informações, e para efeito de identificação nomeou-se com nomes de flores as entrevistadas.

Segundo Carvalho (2006, p. 71), a Educação Ambiental é considerada inicialmente como uma preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos Naturais, assim como ao seu esgotamento, e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

Para as docentes, Educação Ambiental é tudo o que direcionamos ao tema meio ambiente, é o espaço em que o ser humano está inserido, e tudo ao nosso redor que fazem partes das riquezas naturais.

“Educação Ambiental, são contextos em que convivemos com uma ampla durabilidade de elementos como aspectos naturais e físicos”. (professora Girassol)

“Compreendo que representa todo o espaço físico, que está inserido os seres vivos e que todos nós temos a mesma importância no meio ambiente”. (professora Tulipa)

“Educação Ambiental envolve tudo, não só a natureza, é a conservação de tudo onde se vive”. (professora Violeta)

“Entendo que Educação Ambiental, é mostrar a importância do meio em que a gente vive o meio onde a gente nasce e cresce, e o meio que a gente precisa cuidar”.  
(professora Roseira)

Nessa concepção, para algumas professoras entendem que ambiente é o lugar onde se vive e que se deve conservar o lugar onde se vive e o seu patrimônio histórico e cultural. Como Sauv  define:

Esse   o nosso ambiente do cotidiano, na escola, nas casas, vizinhança, no trabalho e no lazer. Esse ambiente   caracterizado pelos seres humanos, nos seus aspectos sócio-culturais, tecnológicos e componentes históricos. Esse   o nosso ambiente, que nós devemos aprender a apreciar e desenvolver o senso de pertencer a ele. Nós devemos cuidar do "nosso espaço de vivência". (p.6, 1994).

Todas as professoras reconhecem a importância da educa o ambiental, não são no espaço escolar, como no nosso cotidiano na nossa vida. Ressaltam também, que   de extrema importância o desenvolver do trabalho com esse tema, para a constru o da sensibiliza o das nossas crianças, e nas pessoas, na preserva o do meio ambiente e que a educa o deve estar motivada a fazer com que nossas crianças sejam cidadãos conscientes, preservando o ambiente em que vive para uma boa qualidade de vida.

Todas demonstram o entendimento sobre a importância da educa o ambiental, porém acredita-se que, para que este trabalho tenha um melhor desenvolvimento e resultados, faltam acontecer na escola a oes educativas que venham envolver toda a comunidade e familiares, criar momentos oportunos fazendo com que o entendimento a sensibiliza o, ocorra por completo, assim acredita-se que o resultado que esperamos das pessoas em rela o   preserva o e qualidade de vida seria melhor abrangente, não basta trabalhar apenas com as crianças e deixar a sociedade de lado, pois esse   um trabalho constante que deve ter a participa o de todos os cidadãos concernente a sociedade.

Loureiro (2009) esclarece a necessidade de despertar nas pessoas a conscientiza o em rela o ao meio ambiente a partir dos desafios colocados pela sociedade. Na verdade, busca-se um novo comportamento do homem em rela o a si mesmo e o meio em que vive, sobretudo, na sua rela o com a natureza de onde tem buscado seu sustento.

### 3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Conforme as professoras, a escola tem oferecido livros didáticos e vídeos com o tema meio ambiente que são interessantes, porém os assuntos contidos nos livros falam mais sobre a fauna, água e o meio natural. A temática meio ambiente é de extrema importância e precisa ser explorada diariamente, relacionando-o com outros assuntos que estão contidos na área do conhecimento.

“(...) Todos os dias estudo o tema na roda de conversa. (...) gosto de usar materiais recicláveis como: caixa de papelão, copinhos de iogurte, garrafas pet, tampinhas, entre outros para confecção de atividades. Eu não costumo usar o livro didático, uso vídeos, faço aula passeio nos espaços escolar que é propício para desenvolver esse tema. (...) O campo que fica próximo à escola, é um lugar bem preservado de árvores, onde exploro junto com os alunos a importância da plantação e preservação para o agora e o amanhã”. (professora Roseira)

Segundo Azevedo (2004), o professor tem que além do conhecimento sobre o assunto que está sendo trabalhado, fazer suas atividades didáticas serem uma atividade investigativa, sempre ser um professor que saiba argumentar, questionar, estimular, ser desafiador, ou seja, ser um verdadeiro orientador do processo de ensino.

“Exploro na prática, o lixo do ambiente, a água utilizada na escola como o bebedouro e os pequenos insetos, as árvores existentes ali e também os cuidados que devemos ter com os animais”. (professora Tulipa)

“Trabalho de forma lúdica, através de uma música uma brincadeiras, dança contação de histórias e teatros com fantoches”. (professora Girassol)

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (...) É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a própria prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (...) Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar. De promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. (FREIRE, 1996)

De acordo com as professoras, muitas vezes a falta de convívio com o próprio meio ambiente, e ainda a cultura familiar, muitas vezes influencia desfavoravelmente as atitudes das crianças, o que se faz de extrema importância ter um trabalho conjunto com a família.

Observa-se aqui que as professoras buscam trabalhar a prática, utilizando materiais recicláveis nas suas aulas, mostrando aos alunos como podemos reutilizar vários

materiais, o que é de muita valia estar sempre procurando ser criativa na busca do despertar a conscientização e sensibilização, nas nossas crianças, e assim estar ajudando o nosso planeta.

De acordo com Vizentin e Franco (2010), reciclar quer dizer reutilizar, reusar, usar novamente um produto que já serviu a algum propósito antecipadamente.

Porém observou-se que não são trabalhados os coletores de lixo, e os mesmos não existem na escola ou nas proximidades escolar, o que é de muita importância inserir no ambiente escolar, coletor para a coleta seletiva de lixo.

Segundo Guimarães (1995, p. 14), “não bastam apenas atitudes “corretas” como separar o lixo seletivamente para ser reciclado, se não forem alterados também os valores consumistas, responsáveis por um volume crescente de lixo nas sociedades modernas”.

O problema do lixo hoje diz respeito a todos, pois somos responsáveis pela a geração do lixo, e não temos a compressão da tamanha seriedade em se procurar saída para todos esses problemas. Assim, a reciclagem aparece como um meio de minimizar os problemas do lixo originado pelo homem, e é este responsável por grande parte da consequência causado na natureza.

### 3.3 IMPORTÂNCIA E DIFICULDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para as professoras, é de extrema importância se trabalhar com o tema diariamente, porque muitas vezes e só na sala de aula que a criança passa a ter conhecimento do tema e da importância que o mesmo tem, pois a educação tem o poder de tornar crianças cidadãos consciente, lembrando-as que o planeta é a nossa casa, e nós os usuários desse ambiente, e compreendam a importância para a nossa qualidade de vida, que cabe a nós a preservação do mesmo para o hoje e para as futuras gerações.

Quando perguntado as docentes sobre a dificuldade e a importância de se trabalhar educação ambiental em sala de aula, todas disseram não terem dificuldade, e que é de extrema importância desenvolver o tema.

“Não tenho dificuldades, busco explorar o tema de forma lúdica na prática, buscando realizar atividades diversificadas, utilizando de pesquisas para melhor conhecimento do assunto para minha prática.” (professora Girassol)

“Sou apaixonada pela temática, gosto de descendente da Amazônia, que é apresentado como reserva natural do Mundo. Eu gosto de ser descendente indígena e ribeirinha isso me motiva abordar o tema diariamente dentro de sala, na busca pela

sensibilização e atitudes em relação às nossas crianças de hoje e de amanhã.” (professora Tulipa)

De acordo com as professoras, é importante trabalhar com o tema, pois é através da educação que se tornam crianças cidadãs conscientes, fazendo com que as mesmas preservem o ambiente em que vivem, e entendem a grande importância para a nossa qualidade de vida, acredita-se que as crianças devem estar atuantes em busca de um planeta melhor.

“Esse é um assunto que devemos trabalhar diariamente, para que as crianças sejam sensibilizadas no olhar e nas atitudes em relação ao meio ambiente.” (professora Violeta)

“Não tenho dificuldade de trabalhar esse tema, pelo contrário gosto porque é um tema que as crianças gostam que apreendam, e ficam muito interessadas, pois trabalho de forma lúdica com a contação de histórias, músicas buscando através dessa dinâmica, enriquecer o conhecimento das crianças, e fazendo com que as mesmas sejam sensibilizadas, e entendam a importância do meio ambiente para a nossa vida, e que as atitudes delas fazem toda a diferença para a preservação do meio, e repasso para elas a prática como podemos reutilizar o lixo, como confecção de brinquedos de sucatas e jogos lúdicos feitos em sala, mostrando-os e ensinando-os a reutilização, e como cada um pode estar fazendo a sua parte para o bem do planeta terra.” (professora Roseira).

A partir das respostas das docentes, constata-se que todas consideram valiosa a educação ambiental na educação infantil para a formação de um indivíduo melhor, que respeite o meio ambiente, que promova e tente um avanço sustentável em uma sociedade respeitável.

Conforme Loureiro (2009) nos faz entender que é preciso considerar a mudança social na educação ambiental, ou seja, assumir o compromisso por uma educação ambiental com responsabilidade social, requer uma reelaboração conceitual.

Para tanto é necessário à seriedade na educação das futuras gerações, tornando-as participantes nas sociedades, capazes de respeitar o próximo, como ser parte integrante do meio ambiente. Nessa lógica, aguardasse que a educação ambiental seja desenvolvida de forma respeitadora, individual e coletiva, sendo que a educação é essencial para essa conscientização.

Para que atinja os objetivos propostos, à realização de um trabalho com tema meio ambiente, faz-se necessário o envolvimento de toda comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais), no propósito de um mesmo objetivo. Sendo que a escola é o primeiro ponto de partida, onde o aluno fica apto a articular com a teoria e a prática. Para

mais, a escola tem obrigação em contribuir com o conhecimento necessário, garantido ao docente oportunidade de explorarem o tema no concreto, dando meios para que os mesmos venham desenvolver o que lhe foi repassado na teoria.

Tendo um olhar sobre o conhecimento prévio do aluno, e assim ter condições de entender melhor a realidade vivida pelo mesmo, fazendo com que tome conhecimento da importância de cuidar do meio ambiente. Além disso, a escola tem a tarefa de proporcionar aos seus alunos, serem cidadãos capazes de ter atitudes a preservação e melhoramento do nosso meio.

## CONCLUSÃO

Este trabalho procurou perceber de que forma a educação ambiental é trabalhada na educação infantil. Apesar de ser uma temática atual ainda não está vigorosamente implantado na educação infantil, não é cobrada com rigor e nem como obrigação. A educação ambiental é trabalhada no dia-a-dia, em rodas de conversa e circunstâncias apropriadas para o tema. Independente das diferentes concepções adotadas pelas professoras, os conceitos em relação à educação ambiental devem ser retidos, para que tenha colaboração promissora na formação dos indivíduos.

Este trabalho de pesquisa bibliográfica mostrou a importância de se saber o que o professor pensa/sabe e desenvolve em sala de aula com seus alunos. Ao término dessa pesquisa, acredita-se que os objetivos esboçados foram alcançados, porém sabemos que os saberes para uma boa prática não se finda nos saberes aqui apontado.

Logo este trabalho é apenas um passo inicial na compreensão da questão, sugerindo-se que haja cada vez mais pesquisas na academia, voltada para o estudo deste tema caracterizado por Educação Ambiental, visto que é vasto e de extrema importância.

A educação ambiental em todos os níveis vem desempenhando um papel trabalhoso, resgatando valores como o respeito à vida e à natureza, entre outros, de fazer uma sociedade humana mais justa.

Capacitar em educação ambiental os professores do ensino infantil, é dar-lhes os instrumentos necessários para serem os agentes de sua própria formação futura, que só tem sentido se proporcionar às crianças a possibilidade de adquirir conhecimentos, valores, habilidades, interesse ativo e atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente, instigando novas formas de conduta a favor do meio ambiente nas crianças, e na sociedade. Para que isso ocorra, é preciso formar recursos humano conscientes, críticos e éticos, preparados a enfrentar esse novo paradigma.

É importante que a escola valorize a vivência de cada aluno, valorizando o que trazem em sua bagagem. Para isso é muito importante o respeito aos conhecimentos que os alunos trazem para o âmbito escolar.

A educação ambiental deve ser trabalhada diariamente, para que as crianças sejam levadas a construir melhores conhecimentos, valores sociais, habilidades, atitudes e competências em relação à preservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, como menciona a lei n°

9.795/99, para que ela seja desenvolvida no espaço escolar através da interdisciplinaridade.

Assim, é possível dizer que, se as escolas adotarem um trabalho contínuo, de particularidade e conscientização com os alunos em relação à educação ambiental, envolvendo a escola, suas famílias e comunidade, é viável fazer com que as crianças sejam conscientizadas na preservação do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA NAS SÉRIES INICIAIS1. Disponível em:

<http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>. Acesso em: 20/12/2017.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA E A RECICLAGEM DO LIXO ORGÂNICO. Disponível em:

[http://eduvaesl.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/OqT8ChKZ3qwitpp\\_2015-12-19-2-22-31.pdf](http://eduvaesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/OqT8ChKZ3qwitpp_2015-12-19-2-22-31.pdf). Acesso em: 20/01/2018.

ANDRADE, Lícia; SOARES, Geraldo; PINTO, Virgínia. **Oficinas ecológicas: uma proposta de mudanças**. Petrópolis: Vozes, 1995.

AZEVEDO, M.C.S. Ensino por Investigação: Problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, H.M.P. de (org). Ensino de ciências: Unindo a pesquisa e a pratica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004, p. 19-34.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Martins Fontes. São Paulo, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRANDÃO, C. R. O ambiente, o sentimento para pensar as relações entre eles e o trabalho do educador ambiental. In: IV FÓRUM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. *Cadernos do IV Fórum*. Rio de Janeiro: Associação Projeto Roda Viva, Instituto Ecoar para a Cidadania, Instituto Estudos Econômicos, 1997.

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. 2.ed. São Paulo: Paulo, 2000.

BOGDAN, R.C; BIKLEN, S.K. *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal, Porto, Coleção Ciências da Educação, 1994.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Meio Ambiente e saúde - Vol.9**. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. V.1, Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. **LEI nº 8.080, de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos

serviços correspondentes e da outras providencias. Brasília, DF. Disponível em: <HTTPS://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis//8080.htm>. Acesso em: 17 nov. 2017.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental.: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 6ª Ed.- São Paulo: Cortez, 2012.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CONCEPÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/ii-enpec/trabalhos/G11.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2017.

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MÍDIA E EM PRÁTICAS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DE UMA TIPOLOGIA. Disponível em: <file:///C:/Users/Jimmy/Downloads/55932-70618-1-PB.pdf>. Acesso em: 20/12/2017.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1993.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, C. Narrativas em educação. **Ciência e educação**. V.11. n.2. p.37-345, 2005. Disponível em: <http://www2.fc.unesp.br/cienciaeducacao/viewarticle.php?id=98> Acesso em: 11/12/2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 10ª ed. Papirus 1995. (coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).

KRAMER, Sonia. *Com a Pré-Escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. São Paulo: Ática, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA**, teoria e pratica. 2ªed. São Paulo: alternativa, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza (orgs.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisas em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO. **Carta Fundamental**. São Paulo, FNDE. Ed. Confiança, n. 63, p.12. Nov. 2014

OLIVEIRA, Z. de M. R. **Educação Infantil: muitos olhares**.2.ed. São Paulo: Cortez,1995.

OLIVEIRA, Flávio Martinez de. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e teologia.

**Razão e fé**, Pelotas, v.2, n.1, p.5-26, jan./jun.2000.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PROJETO: ESCOLA E COMUNIDADE CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/515/247>. Acesso em: 20/12/2017.

QUINTÃO, A.S. Educação Ambiental: uma interpretação cultural. Brasil Florestal, Brasília, v. 15, n. 66, p5-10, out./Nov./dez. 1988.

RODRIGUES, C. **Educação física, educação ambiental e educação infantil no contexto escolar: uma sinergia possível**. 2007. 98 p. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

ROSIQUE, Javier; BARBIERI, Edison. **Ecologia: preservar para viver**. São Paulo: Cidade Nova, 1992.

SAUVÉ, L. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa**, 1994.

SOUSA, J. P. de. A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Fortaleza-2012. Disponível em:

[http://www.apeoc.org.br/extra/artigos\\_cientificos/A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_FAMILIA\\_NO\\_PROCESSO\\_DE\\_DESENVOLVIMENTO\\_DA\\_APRENDIZAGEM\\_DA\\_CRIANCA.pdf](http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf). Acesso em: 20/12/2017.

WAJSKOP, G. **Creches: atividades para crianças de zero a seis anos**. São Paulo: Moderna, 1995.

# APÊNDICE



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Questionário aplicado para Professores**

**Tema: Meio Ambiente**

- 1 - Qual a sua formação?
- 2 - Você tem especialização?
- 3 - Era isso que Você queria?
- 4 - O que entende por Educação Ambiental? Comente.
- 5 – As matérias didáticas possuem propostas para trabalhar questões ligadas ao meio ambiente? Se sim, quais os temas principais que você tem trabalhado?
- 6 - Você acha importante desenvolver o tema meio ambiente na rotina diária da escola? Por quê? De que forma você faz?
- 7 - A escola tem oferecido algum material didático aos professores para se trabalhar Educação Ambiental?
- 8 - O espaço escolar é propício a se desenvolver temáticas referentes á Educação Ambiental? Se sim, de que forma podemos realizar esse trabalho?
- 9 - O que você acha sobre o aprendizado das crianças depois de se trabalhar com o tema Educação Ambiental na Educação Infantil?
- 10 - Com que frequência você trabalha com o tema Educação Ambiental relacionado à saúde de seus alunos. Cite exemplos.
- 11 - Você tem dificuldades em trabalhar Educação Ambiental com seus alunos? Justifique sua resposta.
- 12 - Em sua formação para pedagogo, você recebeu informações, fez cursos, participou de palestras, entre outras formações que o deixasse apto para lidar com questões voltadas para Educação Ambiental?
- 13 - A escola possui coletores de lixo? E o que é feito com o lixo reciclável e orgânico?



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, estou sendo convidada a participar de um estudo denominado EDUCAÇÃO AMBIENTAL: um estudo das concepções e atitudes dos professores da educação infantil de uma escola do município de Castanhal acerca da educação ambiental, cujos objetivos e justificativas são: verificar se os professores compreendem o que é meio ambiente e como se comportam diante dele.

A minha participação no referido estudo será no sentido de contribuir nas respostas de questionários para melhor esclarecer ao pesquisador o que conheço sobre meio ambiente e como interajo com ele na escola.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, o único benefício a esperar são conhecimentos sistematizados sobre a educação ambiental.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informada (o) de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo financeiro ou moral.

A pesquisadora envolvida com o referido projeto é Roseane dos Santos Oliveira, graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) e com ela poderei manter contato pelos telefones: (91)98706-1167.

Enfim, tendo sido orientada quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar. Estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. De igual maneira, caso ocorra

algum dano decorrente na minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o fone: 3311- 4613 (UFPA/Castanhal) ou mandar um email para *pedcucast@gmail.com*.

Castanhal, \_\_\_/\_\_\_/ 2018.

---

Entrevistado

---

Roseane dos Santos Oliveira - Pesquisadora